



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB VIRTUAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO/ POLO DE APOIO PRESENCIAL – CONDE**  
**–PB**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**Maria das Dores Silva**

**O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AO BULLYING NO ESPAÇO**  
**ESCOLAR**

**CONDE – PB**

**2013**

**Maria das Dores Silva**

**O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AO BULLYING NO ESPAÇO  
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC -  
apresentado como exigência parcial para  
obtenção do certificado de Graduação em  
Pedagogia Plena na Modalidade a  
Distância pelo Centro de Educação da  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB  
Virtual.

Orientador (a): Professor mestre Sócrates  
Ferreira

CONDE - PB

2013

**Maria das Dores Silva**

**O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AO BULLYING NO ESPAÇO  
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - apresentado  
como exigência parcial para obtenção do certificado de  
Graduação em Pedagogia Plena na Modalidade a Distância  
pelo Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba  
– UFPB Virtual.

Aprovado em: 07 / 08 / 2013

BANCA EXAMINADORA:

---

Professor Mestre – Sócrates Ferreira

---

Professora Sandra Cristina M. de Souza

---

Examinador Interno

S586p Silva, Maria das Dores.

O papel do professor frente ao bullying no espaço escolar / Maria das Dores Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.  
45f. ; il.

Orientador: Sócrates Ferreira  
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)  
– UFPB/CE

1. Professor. 2. Bullying. 3. Escola. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37-051 (043.2)

## DEDICATÓRIA

A Deus, por conceder-me saúde, luz, serenidade, humildade, força, equilíbrio e amor. E ensinar-me que o impossível não existe para aqueles que têm a fé e o amor no coração, obrigado Pai, por caminhar ao meu lado segurando as minhas mãos. As minhas filhas Susiely e Franciely, por ter me ajudado a vencer os momentos de dificuldades.

Ao meu tio Israel Lira, que deixou muitas saudades ao partir para a vida eterna e, por ter-me ensinado a importância do aprendizado para meu crescimento pessoal e profissional.

A minha irmã Lourdes que, sempre me apoiou durante toda trajetória.

Amo todos vocês!

## **AGRADECIMENTOS**

Aos tutores (as) presenciais Simone e Junior, e em especial a minha primeira tutora Rosires Capuchu, que me deu apoio quando precisei de ajuda.

Especialmente agradeço ao orientador, professor Sócrates Ferreira, que me acompanhou no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Ao Prof. Jorge Fernando Hermida Aveiro, por sua dedicação, e generosidade, em coordenar a turma na pesquisa científica no polo de Conde.

A todos os professores e tutores a distância, pelo incentivo e apoio recebido.

A todos os colegas e amigos de caminhada, Cleide Ferreira, Rosemary Santos, Neide Maranhão, Jane Cleide, Edivaldo, Silvio, Fátima Martins, Kelly, Giselda pela vivência e trocas de experiências durante o percurso do curso.

Ao corpo docente, diretores, pessoal de apoio e aos alunos, da Escola José Albino Pimentel, pois sem a participação dos mesmos este trabalho não teria sido concluído.

Aos meus companheiros de trabalho Fátima Dantas, Maria das Graças, Helena Mareco, Neuma, Severina, Ivanilda, Gislene, José Maria, e Paulo, por ter me ajudado a vencer as dificuldades nas horas de aflição.

A minha família, pelos ensinamentos, apoio, carinho e compreensão.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Nunca valorizem um defeito físico de alguém ou um comportamento de alguém que vocês achem estranho. Valorizem suas qualidades e respeitem as diferenças.

Jamais coloquem apelidos que diminuam as pessoas. Mesmo em tom de brincadeira, não copiem os programas de humor que deboçam das características dos outros para fazer a plateia rir. Os verdadeiros pensadores são apaixonados pela humanidade, conseguem colocar-se no lugar dos outros e enxergar o invisível.

Augusto Cury

## **RESUMO**

Este trabalho consiste em analisar o papel do professor no combate ao bullying no município de Conde - PB. Através da pesquisa de campo, buscou-se o cunho qualitativo descritivo para coleta de dados, aplicando um questionário a cinco professoras na E.M.E.F. Jose Albino Pimentel do município de Conde. Como resultado do questionário, ficou claro a existência do bullying em 04 salas de aula da referida escola. Procurou-se saber como as professoras combatem a violência na sala de aula, se elas têm conhecimento de caso de bullying e quais atitudes são tomadas em relação à violência. O interesse pela temática partiu de um caso particular ocorrido na escola no qual trabalho, onde foi observado intrigas entre alunas. A partir de então, a busca pelo assunto aconteceu através dos estudos de três grandes estudiosos do fenômeno bullying, os quais foram referências para o desenvolvimento desta pesquisa. O estudo alertou que o bullying é grave e precisa ser combatido nas escolas, e qual o papel do professor e sua importância nesse combate.

Palavras - Chave: Professor, Combate, Bullying.



## **ABSTRACT**

This work consists of analyzing the teacher's role in combating bullying, municipality of Conde-PB. Through field research, we sought the stamp Descriptive qualitative data collection, applying a questionnaire to five teachers in EMEF Jose Pimentel Albino municipality of Conde, as results of the questionnaire was clear the existence of bullying in 04 classrooms at this school. Sought to know how the teachers combat violence in the classroom, and if they are aware of the case of bullying and what actions were taken in relation to violence. The interest in the subject came from a particular case occurred at the school in which I work, which was observed intrigues among students. Since then the search for the subject came from studies of three major scholars of bullying phenomenon which were references to the development of this research. The study warned that bullying is serious and needs to be fought in schools, and what the teacher's role and its importance in this fight.

Key - Words: Teacher, Fighting, Bullying.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2.</b>	<b>O SIGNIFICADO DO BULLYING PARA A SOCIEDADE E O ESTADO</b>	<b>13</b>
2.1	Conceitos e características do bullying	13
2.2	O Bullying na Sociedade	15
2.2.1	As consequências do Bullying para os agressores	17
2.2.2	As consequências do Bullying para as vítimas	18
<b>3.</b>	<b>A ESCOLA E O PROFESSOR DIANTE DO BULLYING</b>	<b>19</b>
3.1	O papel do professor na sala de aula	19
3.2	O papel da Escola (Direção)	22
3.3	Principais ações que Ajudariam a combater o bullying	24
<b>4.</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>27</b>
4.1	Tipo e local do estudo	27
4.2	Instrumentos de pesquisa	27
4.3	Universos da pesquisa	28
4.4	Procedimentos para coletar os dados	30
<b>5.</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b>	<b>31</b>
<b>6.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
<b>7.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>
<b>8.</b>	<b>ANEXOS</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esse estudo parte de um tema que está começando a ser estudado no Brasil, o bullying, dentro dos ambientes das escolas. A problemática tem preocupado os educadores por se tratar de uma violência ainda velada nos ambientes da escola, que ataca principalmente a integridade física e moral de crianças e adolescentes vítimas desse mal. Mal que sempre existiu, mas que ficava escondido por traz dos muros das escolas, e que só há pouco tempo vem sendo pesquisado com mais veemência.

Sabemos que no decorrer dos anos o mundo passou por inúmeras transformações. Com o crescimento da revolução industrial e das novas tecnologias, e em meio a essas transformações cresceu também a violência na sociedade.

Estamos vivendo uma época de muitas tensões e incertezas, os valores estão sendo colocado de lado e a noção de limites não está sendo respeitada, na verdade o que se vê nos tempos atuais é uma briga entre o bem e o mal, onde pessoas inocentes pagam sem muitas vezes saberem por que estão sendo atingidas.

Uma dessas violências que tem se destacado na mídia, como diz Fante com “requintes de perversidade” é o bullying escolar. Este fato é visto em manchetes dos jornais, e nas histórias de jovens que entraram na escola e mataram alunos e professores e depois cometeram suicídio. Como afirma Chalita:

Em abril de 2002, na cidade alemã de Erkut, um jovem de 19 anos matou dezesseis pessoas: duas garotas, treze professoras, uma secretária e um policial que atendeu ao chamado de emergência e, em seguida, suicidou-se. (CHALITA, 2008, p.144).

Atualmente o bullying é um problema encontrado nos espaços escolares de todo mundo, é cometido de forma desumana por um determinado grupo de alunos, contra um ou mais alunos sem defesa. O problema acontece porque um aluno usando a prática do desrespeito sente-se no direito de humilhar outros alunos usando todo tipo de ofensas, como: apelidar, agredir, aterrorizar, perseguir, discriminar, excluir, colocar apelidos pejorativos, zoar e etc.

Os estudos sobre o assunto tem despertado o interesse dos educadores sobre a temática, influenciando-os para a criação de projetos que despertem nos alunos a

solidariedade e o respeito mútuo uns com os outros. FANTE (2005) comenta que o “bullying é um comportamento cruel e intrínseco das relações interpessoais em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar”.

Os estudos de SILVA (2010) sobre a problemática do bullying apontam que o fenômeno não pode mais ser tratado como exclusivo da área educacional, porque atualmente ganhou rumo para outros setores, sendo definido como problema de saúde pública que deve entrar na pauta de todos os profissionais que atuam na área médica, psicológica e assistencial de forma mais abrangente.

Muitas escolas ainda tratam o fenômeno do bullying como brincadeira de mau gosto ou como agressão e indisciplina. Isso acontece porque ainda há um grande despreparo dos educadores para com o fenômeno, por isso a violência só tende a aumentar e preocupar os educadores. Desse modo, os profissionais de educação devem ser preparados para enfrentar essa violência que tem causado muito sofrimento. FANTE (2005) faz um comentário sobre o assunto dizendo que:

A violência entre escolares, desencadeada de forma repetida contra uma mesma vítima ao longo do tempo e dentro de um desequilíbrio de poder, conhecida como bullying, é um dos temas que dificilmente podem passar despercebidos a um profissional de educação, por tratar-se de um fenômeno social de grande relevância e por possuir características peculiares que podem ser identificadas. Dentre elas talvez a mais grave seja a sua propriedade de causar danos psicológicos irreparáveis ao psiquismo (se não identificados e tratados), à personalidade, ao caráter e à autoestima de suas vítimas, manifestando suas sequelas ao longo de toda a vida. (FANTE, 2005, p. 15).

Diante da violência o problema em questão é: O papel do professor diante das causas do bullying no espaço escolar.

Diante dessa problemática lançamos a hipótese se os professores têm o conhecimento de casos de bullying dentro da escola.

Para encontrar uma resposta satisfatória a esse estudo o **Objetivo geral** deste trabalho consiste em Analisar o papel do professor na prevenção e no combate contra atitudes de bullying dentro dos espaços escolares no contexto atual. E como **objetivos específicos**: Estudar os conceitos teóricos sobre o bullying, suas

causas e consequências que podem prejudicar o desenvolvimento das crianças. Identificar se professores têm conhecimentos de casos de violência envolvendo bullying dentro dos espaços da escola. Verificar quais são as atitudes dos professores diante de casos de bullying dentro da sala de aula.

O interesse pela temática do bullying surgiu no ambiente de trabalho, onde uma adolescente que estudava na escola vinha sendo excluída da sala de aula pelas colegas. Isso aconteceu através de intrigas praticadas por uma aluna que se passava por amiga. A partir desta observação surgiu a necessidade de pesquisar sobre o assunto.

O desenvolvimento da presente pesquisa sobre o bullying no ambiente escolar, contou com os procedimentos teóricos com base nos estudos dos autores: Ana Beatriz Barbosa Silva (2010), Cleo Fante (2005) e Gabriel Chalita (2008).

Para desenvolver o estudo, foi feita uma pesquisa de campo de cunho qualitativo descritivo, preocupando-se com aspectos do dia a dia, sugeridos por Andrade: “A pesquisa de campo utiliza técnicas específicas, que têm o objetivo de reconhecer e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo” (ANDRADE, 2010, p.131).

Segundo MINAYO (1997), na pesquisa qualitativa o pesquisador é o instrumento principal porque ele vai direto à fonte onde se encontra o sujeito do estudo. Esse tipo de abordagem não pode ser quantificado, pois lida com um universo de significados, valores, aspirações, atitudes e crenças.

O campo de pesquisa escolhido para coletar os dados ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil José Albino Pimentel, localizada no povoado do Gurugi, zona rural da cidade de Conde – PB. Fundada em 1979, através do convenio BIRD-SEME da Prefeitura Municipal. A escola tem como estrutura, atual, nove salas de aula, uma secretaria, uma sala de professores, uma cozinha com dispensa para guardar os alimentos, quatro banheiros para os alunos, sendo dois masculinos e dois femininos, dois banheiros para funcionários, um pátio coberto e uma área descoberta, além de funcionar nos turnos manhã, tarde e noite.

O sujeito desse estudo para a análise está composto por cinco professoras efetivas com mais de dez anos em sua função, sendo uma professora do pré-escolar, uma do 1º ano, uma do 2º ano, uma do 3º ano e uma do 4º ano.

Para coletar os dados utilizou-se um questionário simplificado com perguntas objetivas e de múltipla escolha.

Por fim, foi feita a análise e interpretação dos dados do questionário aplicado às professoras, resultando nas considerações finais e a conclusão

## **2 O SIGNIFICADO DO BULLYING PARA A SOCIEDADE E O ESTADO**

### **2.1 Conceitos e características do bullying**

Os estudos sobre a temática do bullying só passou a ser pesquisado no início dos anos 70 na Suécia, por causa da preocupação de grande parte da sociedade em relação à violência que vinha acontecendo entre os estudantes dentro das escolas. Foi nesse período que o pesquisador Don Olweus da Universidade de Berger da Noruega iniciou um estudo que reuniu cerca de 84 mil estudantes, trezentos a quatrocentos docentes e mais ou menos, mil pais de alunos, incluindo vários períodos de ensino. FANTE (2005).

A autora em questão ainda comenta que os estudos revelaram que de cada sete alunos pesquisados, um tinha envolvimento nos casos de bullying, isso deu origem também a uma campanha nacional, com o apoio do governo norueguês, que a partir dessa campanha constatou que os casos de bullying foram reduzidos dentro das escolas em cerca de 50%. Tal fato incentivou também outros países do Reino Unido, Canadá e Portugal a promoverem também campanhas de intervenção.

Segundo CHALITA (2008), mesmo sendo o bullying um fenômeno antigo e já tendo sido objeto de preocupação e de investigação por ter comprometido a vida de estudantes no passado, nada se sabia de concreto a respeito do bullying antes da década de 1970. Foi somente a partir desse ano e pesquisas realizadas em 1972 e 1973, na Escandinávia, que as famílias começaram a perceber a seriedade dos problemas existentes por causa da violência dentro dos ambientes da escola.

O bullying é uma violência ainda pouco conhecida, que causa sérios problemas para crianças e adolescentes. Os danos causados por esse fenômeno vão do psicológico ao físico, provocando dor e sofrimento para quem se torna vítima do praticante. O fenômeno pode ocorrer em qualquer setor da sociedade, sendo a escola o setor mais atingido, seja ela, pública ou privada.

Por uma definição universal FANTE (2005) conceitua o fenômeno bullying da seguinte forma:

Bullying é um conjunto de atitudes agressivas intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros(s), causando dor, angústia e sofrimento.

Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento bullying. (Fante, 2005, p.28).

O Termo bullying é de origem inglesa, e ainda sem tradução em alguns países, inclusive no Brasil. É adotado em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e antissociais, utilizado pela literatura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escola FANTE (2005).

A estudiosa Ana Beatriz Barbosa Silva em seu livro (Bullying, Mentres perigosas nas escolas) também faz uma explanação do conceito do fenômeno bullying:

A palavra bullying ainda é pouco conhecida do grande público. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas. Dentre esses comportamentos podemos destacar as agressões, os assédios e as ações desrespeitosas, todas realizadas de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores. (SILVA, 2010, p.21).

O bullying pode se configurar nas formas, direta ou indireta. A forma direta acontece mais entre os agressores do sexo masculino, através de empurrões, murros, chutes, apelidos e palavrões. Na forma indireta acontece mais entre as mulheres e crianças menores, através das intrigas, fofocas, difamação. A vítima está em constante perigo, pois não recebe apenas um tipo de maus-tratos, porque quem agride costuma sempre andar em bando. Para SILVA (2010):

Essa versatilidade de atitudes maldosas contribui não somente para a exclusão social da vítima, como também para muitos casos de evasão escolar, e pode se expressar das mais variadas formas (SILVA, 2010, p.22).

De acordo com os estudos de Chalita (2008), as questões que envolvem a violência no contexto escolar têm motivado inúmeras discussões entre os educadores em várias partes do mundo. Na verdade há uma preocupação por parte



dos mesmos com atitudes cruéis, cometidas por alunos envolvidos nas mais variadas formas de bullying, as quais diretamente ferem a sociedade. Sobre essa questão o autor expressa sua preocupação com essas formas de violência que vêm atingindo à todos dentro das escolas. CHALITA (2008) comenta:

Quando a pauta é violência escolar, visualizamos trocas de xingamentos, palavrões, provocações verbais, desrespeito com o material alheio, depredação do patrimônio escolar, ameaças dirigidas aos professores e agressões físicas, propriamente, entre alunos (e mais raramente de alunos contra professores e vice-versa), como chutes, tapas, beliscões etc. Contudo, aqui, o cerne da questão é ampliar os conhecimentos e sensibilizar para uma violência que é silenciada pelo medo e está presente, infelizmente, no mundo inteiro. Trata-se do Bullying, uma forma intencional e repetitiva de atitudes agressivas dentro da escola (CHALITA, 2008, p.80).

## 2.2 O bullying na sociedade

De acordo com os estudos de CHALITA (2008), a sociologia define sociedade como um grupo de pessoas que compartilham propósitos, gostos, preocupações, costumes e interação entre si. Já a nova ciência compreende por uma visão de mundo, e inclui seis princípios fundamentais. O primeiro princípio é a **interdependência**, o segundo é o das **causas e efeitos**, o terceiro é o da **parceria**, o quarto é a **flexibilidade**, o quinto é a **diversidade** e o sexto é o da **civilidade**.

O princípio da **civilidade** abrange todos os outros princípios, porque está pautado no respeito pelo outro, porque harmoniza as pessoas, e quando acontece a quebra dessa civilidade toda sociedade corre perigo. O bullying é a quebra desse respeito pelo outro, porque desarmoniza, impondo seus caprichos para atacar. A respeito desses princípios CHALITA (2008) se expressa:

O bullying é uma violação desses princípios, porque rompe, desconsidera desumanizar e violenta o outro. O grupo social enfraquece quando um membro decide resolver a própria vida desconsiderando outras vidas. Essa é uma decisão perigosa e põe em risco toda a sociedade. O autor do bullying não compromete a vida apenas da vítima escolhida, mas a vida de todas as outras pessoas que compartilham do ambiente (CHALITA, 2008, p. 220).

O mesmo autor enfatiza que uma sociedade corre riscos quando uma pessoa ou um grupo resolve por si só decidir praticar o que ele acha correto, seja “certo” ou “errado”, não se importa com as regras. Nesse caso, para o autor, a sociedade de uma maneira geral tem parte nas práticas de bullying, mesmo que indiretamente. Ele ressalta também que deve haver respeito às diferenças, e da importância da família e da escola que são apontadas como modelos importantes de segmento social, pois é onde a criança vai aprender a viver em sociedade.

Para CHALITA (2008) esse aprendizado pode se tornar uma incivilidade quando na escola o aluno se acostuma com os gritos do professor que o manda parar de gritar. O professor que não se preocupa em apagar o quadro e arrumar a sala de aula para o próximo professor. A própria diretora que recrimina o professor e humilha a servente na frente dos alunos. É essa a mesma diretora que exige respeito entre os alunos. O professor que chama o aluno de “lento” e grita com ele, é o mesmo que dita regras de combate ao bullying.

O mesmo autor diz que “os vários exemplos vão se tornando comuns e sendo incorporados pela sociedade. Isso é desastroso porque contribui para que a vida com o outro se torne desrespeitosa e violenta” (CHALITA, 2008, p. 221).

Para SILVA (2010), toda ação educativa é sempre complexa, e nós é que devemos atentar para vários fatores, essa ação não é exercida apenas pelos comportamentos individuais como a dos pais e professores, os aspectos culturais e sociais também influenciam no processo educativo de cada indivíduo. A autora comenta que:

Cabe à sociedade, dentro desse contexto, transmitir as novas gerações valores e modelos educacionais nos quais os jovens possam pautar sua caminhada rumo à sua vida adulta de cidadão ético e responsável. No entanto, não podemos esquecer que vivemos numa época em que as mudanças ocorrem em ritmo, no mínimo, aceleradas. E isso propicia que tais referências tornem-se rapidamente ultrapassadas para orientar a vida dos adolescentes que vivem em uma realidade contemporânea em continua transformação (SILVA, 2010, p. 57).

### 2.2.1 As consequências do bullying para os agressores

Os agressores do bullying podem ser de ambos os sexos. Não importa, eles agem com requintes de crueldade e maldade. De acordo com FANTE (2005) o agressor normalmente se apresenta mais forte que suas vítimas, sentem vontade de dominar e subjugar as outras pessoas é dominador e gosta de ameaçar as suas vítimas para conseguir aquilo a que se propôs, bem como gosta de ser superior aos outros e liderar. É mau caráter, impulsivo e não gosta de ser contrariado e adota sempre uma conduta antissocial, como: roubo, vandalismo e o uso de álcool, além de se sentir atraído por más companhias.

As consequências para os agressores são muitas:

(...) experimenta a sensação de consolidação de suas condutas autoritárias (mesmo sem imaginar que esse resultado será prejudicial aos seus futuros familiares) tendo como resultados previstos: o distanciamento e a falta de adaptação aos objetivos escolares, a supervalorização da violência como forma de obtenção de poder, o desenvolvimento de habilidades para futuras condutas delituosas – caminho que pode conduzi-lo ao mundo do crime- além da projeção dessas condutas violentas na vida adulta, tornando-se pessoa de difícil convivência na mais diversa área da vida: pessoal, profissional e social. (FANTE, 2005, P.80)

Para Fante os agressores podem adquirir no futuro condutas para a delinquência, se envolvendo em roubos, assassinatos e em outros tipos de violências.

Para MELO (2010) tanto a vítima quanto o agressor sofrem com o problema. Comenta o autor:

Algumas experiências são menos traumatizantes, outras deixam estigmas para o resto da vida, sobretudo nas vítimas. Nos agressores as consequências podem vitimá-las no futuro, de acordo com o rumo que sua vida tomar. Alguns agressores adotam a violência como estilo de vida, chegando à marginalização. Muitos espectadores não superam os termos de envolvimento, a angústia de não poder ajudar e se tornam pessoas inseguras e de baixa estima (MELO, 2010, P.42).

### 2.2.2 As consequências do bullying para as vítimas

Segundo os estudos de SILVA (2010) o bullying causa danos irreversíveis para as vítimas, podendo abrir quadros graves de transtornos psíquicos ou comportamentais, e pode deixar sequelas para a vida inteira. A violência parte de um agressor que se acha no direito de agredir a vítima a qual escolheu por achar que essa pessoa é inferior a ela.

Os alvos preferidos do bullying, de acordo com FANTE (2005), são as crianças e os adolescentes com aspectos físicos mais frágeis, sensíveis aos esportes, tímidos, passivos, que se vestem fora dos padrões de beleza impostos pela sociedade, têm gagueira, deficiência física, entre outros.

As consequências para as vítimas são as seguintes:

Baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem, queda no rendimento escolar, podendo desenvolver transtornos mentais e psicopatologias graves, além de sintomatologia e doenças de fundo psicossomático, transformando a vítima em um adulto com dificuldades de relacionamento e com outros graves problemas. Poderá também desenvolver comportamentos agressivos ou depressivos e, ainda, sofrer ou praticar bullying no seu local de trabalho, em fases posteriores da vida (FANTE, 2005, p.79).

Para SILVA (2010) as vítimas podem se dividir em três tipos: vítima típica, vítima provocadora, e vítima agressora.

As vítimas típicas são alunos que apresentam poucas habilidades, são pouco sociáveis, em geral, são crianças e adolescentes que apresentam muita timidez, são reservados e não conseguem reagir diante dos ataques sofridos.

As vítimas provocadoras são aquelas que geralmente discutem e brigam quando são insultados. Esse tipo de vítima atrai para si mesmo os insultos provocados, mas, no entanto não conseguem responder de forma satisfatória a violência recebida.

As vítimas agressoras são aquelas que fazem valer os velhos ditos populares “Bateu, levou”. Esse tipo de vítima não leva desaforos para casa, reproduz os maus-tratos sofridos como forma de compensação, mas procuram outras vítimas ainda mais frágeis para cometer as agressões sofridas.

### **3 A ESCOLA E O PROFESSOR DIANTE DO BULLYING**

#### **3.1 O papel da escola (Direção)**

A escola por toda vida tem o papel de transmitir conhecimento, ou seja, de ensinar e preparar as crianças e os jovens para serem profissionais responsáveis perante a sociedade. Mas com tudo, nos dias atuais a escola teve que se adequar a novas situações como a de educar as crianças para serem cidadãos éticos; papel esse que era de responsabilidade da família e que hoje é incumbida também a escola.

Enfim, a escola de hoje não é mais a de ontem, precisou se renovar e desenvolveu novos métodos de aprendizagem, inclusive a de resolver conflitos existentes nos ambientes da escola, que nos dias atuais tem ganhado grande destaque nos jornais e na televisão, a chamada violência escolar, atualmente conhecida como Bullying. O problema tem crescido muito dentro dos ambientes escolares e chamado a atenção da gestão escolar e da família para um olhar diferenciado em relação a esse tipo de violência. A esse respeito, SILVA (2010) comenta que:

Até bem pouco tempo, o aprendizado do conteúdo programático era o único valor que importava e interessava na avaliação escolar. Hoje é preciso dar destaque à escola como um ambiente no qual as relações interpessoais são fundamentais para o crescimento dos jovens, contribuindo para educá-los para a vida adulta por meio de estímulos que ultrapassam as avaliações acadêmicas tradicionais (testes e provas). Para que haja um amadurecimento adequado, os jovens necessitam que profundas transformações ocorram no ambiente escolar e familiar. Essas mudanças devem redefinir papéis, funções e expectativas de todas as partes envolvidas no contexto educacional. (SILVA, 2010, P.63)

De acordo com Ana Beatriz (2010), tanto a família como a escola têm papéis fundamentais, tanto de educar como o de ensinar, para que, o futuro das crianças e adolescentes seja de êxito e se tenham cidadãos éticos e de responsabilidade. Segundo CAMPBELL( 2006):

A escola não tem condições de arcar sozinha com a responsabilidade de educar as crianças para a cidadania e deve mobilizar os pais para a necessidade de impor limites e, assim, auxiliar na educação moral dos filhos. Cabe à família dar limites e

formação ética ao indivíduo. Os pais que delegam toda a responsabilidade aos educadores são os que apresentam mais problemas. Não aceitam críticas e apoiam os filhos em atitudes indisciplinadas (CAMPBELL, 2006).

Como cita a autora, a escola não pode arcar sozinha com a responsabilidade de educar as crianças. A família deve estar sempre convidada a cumprir seu papel na formação ética de seus filhos. Sobre esse assunto, CHALITA (2001) comenta:

Por melhor que seja a escola, por mais bem preparados que sejam seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, Mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve dela participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo. A família tem de acompanhar de perto o que se desenvolve nos bancos escolares. A droga, a violência, a agressividade não vitimam apenas os filhos dos outros. Mas o horror estampado nas faces dos pais, diante da surpresa de saber os filhos envolvidos em problemas, apenas demonstra a apatia em que vivem com relação a eles. (CHALITA, 2001, p.18).

SILVA (2010) comenta que o bullying está presente em 100% das escolas e não escolhe poder aquisitivo, pois tanto pode ocorrer em escolas públicas como nas particulares, a única diferença são os índices encontrados em cada realidade escolar. As histórias drásticas que aconteceram fora do país, levando as vítimas a cometerem mortes e a se suicidar, também vêm ocorrendo no Brasil. Vários episódios viraram manchetes na imprensa. Observemos três casos de grande repercussão que a mesma autora nos relata.

Em Janeiro de 2003, a cidade de Taiuva, no interior de São Paulo, foi palco de grande tragédia. O jovem Edimar de Freitas, de 18 anos, entrou armado na escola em que havia concluído o ensino médio. Abriu fogo contra cinquenta pessoas que estavam no pátio, feriu oito e se matou em seguida. Segundo as investigações, a barbárie foi motivada pelos constantes apelidos e humilhações que Edimar recebia por ser obeso. Ex-colegas do rapaz disseram que ele prometia vingança, afirmando que todos iriam se arrepender.

Na cidade de Remanso, norte da Bahia, a 650 quilômetros de Salvador, no ano de 2004 também foi marcado por um caso semelhante, envolvendo condutas de Bullying. Após muitas humilhações e depois de receber baldes de lama sobre sua cabeça, um rapaz, de 17 anos, matou duas pessoas e feriu mais três. O jovem também tentou suicídio, mas foi impedido e desarmado.

Outro caso recente, que culminou com a morte de um adolescente, ocorreu na cidade de Silva Jardim (RJ). Samuel Teles da Conceição, de 17 anos, um rapaz tímido e quieto, foi alvo de constantes ofensas e brincadeiras maldosas. Em Setembro de 2008, ele foi espancado com socos na cabeça, dentro da sala de aula e no pátio da escola por vários colegas de classe. O motivo desse ataque covarde pode ter sido o mais banal possível: os agressores não gostaram do seu novo corte de cabelo. Dias depois, o adolescente veio a falecer, vítima de meningoencefalite purulenta e contusão cerebral.

Os casos citados pela estudiosa mostram os males causados pelo bullying. As sequelas deixadas na mente de quem foi afetado por esse mal, mostra o despreparo das escolas para lidar com o fenômeno do bullying. Para PEREIRA (2009), a escola precisa voltar a assumir o papel de um ambiente acolhedor, pacífico e de aprendizagem. E a família precisa marcar sua presença na vida das crianças e dos jovens, propiciando um ambiente de proteção e segurança. Para Gabriel CHALITA (2008):

A escola pode se tornar um lugar fascinante para os estudantes se for organizada, com a participação dos alunos em atividades artísticas e culturais, a fim de revelar talentos, acolher e valorizar a diversidade; a participação dos alunos em atividades esportivas com cunho cooperativo para o exercício da solidariedade, da aceitação do outro e da percepção de que, para haver um ganhador, não é preciso um perdedor; para haver um líder, não é necessário que haja uma vítima; A participação familiar, para o envolvimento dos pais na dinâmica escolar de maneira lúdica e prazerosa. Essa ação favorece a descoberta de que todos caminham a procura da felicidade e buscam objetivos em comuns; a promoção do encontro de gerações para que haja a troca de experiências, além da valorização e do respeito pelas diferentes etapas da vida; a participação protagonista dos alunos em projetos sociais e de melhorias na escola e no entorno (CHALITA, 2008, p.202).

Uma escola organizada onde se trabalha com a participação de todos, pais professores, alunos e comunidade, torna o ambiente preparado para lidar com os conflitos causados pelo bullying entre as crianças e adolescentes.

### 3.2 O papel do professor na sala de aula

O professor por muitos anos foi visto como mensageiro dos conhecimentos, aquele que ensina conteúdos. Com o passar dos anos, teve que procurar mudar seus métodos de ensino e seus próprios conceitos. Seu papel nos dias de hoje deve ser mais aguçado e observador, os mesmos devem aprender a educar suas emoções para lidar com problemas como o bullying existente dentro da escola. Sobre isso, FANTE (2005) comenta:

Apesar de tudo, encorajamos os nossos colegas para que não se deixem vencer pelas decepções no desenvolvimento da arte de educar. Ao contrário, que se lembrem de que, onde quer que atuem sempre existirão crianças que necessitam do seu afeto, do seu carinho e do seu ensino humanizam-te. Que sonhem e estimulem as crianças a sonhar, pois se deixarem de acreditar na vida, não haverá esperança de um dia melhor (FANTE, 2005, p.206).

Para FANTE (2005), os professores ainda se mostram despreparados para enfrentar a violência do bullying dentro das escolas. Isso normalmente acontece porque as escolas capacitam seus professores apenas para o ensino das disciplinas e esquecem que os professores precisam capacitar também as emoções para enfrentar fenômenos como o bullying, ainda segundo o mesmo autor:

Esse despreparo dos professores ocorre porque, tradicionalmente, nos cursos de formação acadêmica e nos cursos de capacitação, são treinados com inicialmente os habilitam para o ensino de suas disciplinas, não sendo valorizada a necessidade de lidarem com o afeto e muito menos com os conflitos e com os sentimentos dos outros alunos. Acreditamos que os professores deveriam ser preparados para educar as emoções dos alunos. Mas os próprios professores têm dificuldades emocionais para lidar com os problemas de maus-tratos ou de violência que ocorrem em sala de aula e, incapazes de oferecer uma resposta eficaz à situação, acabam reagindo com agressividade. Transformam-se assim em modelos para muitos alunos, que acabam repetindo as condutas agressivas adotadas por seus mestres. Não nos esqueçamos de que o “modelo vicário” é uma das formas mais comuns de aprendizagem por imitação. (FANTE, 2005, p.68).

SILVA (2010) comenta sobre o posicionamento do professor em relação aos casos de violência entre os alunos. Ela relata que o professor deve ter pleno



conhecimento das suas atribuições, e também da competência de todos os profissionais da escola, e que de posse desses conhecimentos saberá quando deve encaminhar um caso de violência que envolva bullying entre os alunos. Segundo a autora:

Inicialmente, o professor deve se dirigir ao diretor do estabelecimento de ensino, uma vez que este é responsável pela vigilância de tudo que ocorre no interior das dependências escolares. Cabe ao diretor, como autoridade máxima desse ambiente, realizar uma sindicância (ou averiguação) interna e tomar as decisões necessárias pelos professores e por todos os funcionários de sua escola (SILVA, 2010, p.161).

Não se pode negar a importância do professor dentro da sala de aula. Seu papel é primordial para a escola e para a vida futura dos alunos, não existiriam escolas se não fosse o professor. De acordo com CHALITA (2001):

O professor é o grande agente do processo educacional. A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista em equipamentos, em laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol – sem negar a importância de todo esse instrumental – tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e a importância do professor (CHALITA, 2001, p.161).

Não se pode negar a existência do fenômeno bullying nas escolas do mundo todo. Isso são fatores decisivos e precisam ser combatidos, através de estratégias bastante eficazes. O professor pode se utilizar de um livro bastante útil que o ajudará no combate de atitudes violentas e de desrespeito na sala de aula. Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética (BRASIL, 1998), pois, os professores podem se utilizar desse livro na prevenção do bullying. O livro traz questões muito importantes e que devem ser utilizadas no cotidiano da sala de aula. Os conteúdos estão divididos em blocos, os quais Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética (BRASIL, 1998, p. 102). São os seguintes: “Respeito Mútuo, Justiça, Dialogo, Solidariedade”.

### 3.3 Principais ações que ajudam a combater o bullying

São muitas as ações que podem contribuir no combate ao bullying, basta que todos se mostrem empenhados. Esse empenho inclui a família, escola e toda comunidade, todos devem arregaçar as mangas sem medo de lutar. Para SILVA (2010):

A luta antibullying deve ser iniciada desde muito cedo, já nos primeiros anos de escolarização. A importância da precocidade das ações educacionais se deve ao incalculável poder que as crianças possuem para propagar e difundir ideias (SILVA, 2010, p.173).

A estudiosa diz que, a luta em prol do combate ao fenômeno tem como cenário principal a escola e os atores principais desse cenário são os educadores. Em meio a esse cenário estão em jogo os bens mais preciosos da humanidade que são a solidariedade, o respeito às diferenças, a tolerância à cooperação, a justiça, a dignidade, a honestidade, a amizade e o amor ao próximo. Ainda segundo SILVA (2010):

Para que essa batalha tenha um final feliz, devemos fortalecer nossos guerreiros: exigir políticas públicas e privadas que disponibilizem recursos significativos para a formação intelectual, técnica, psicológica e pessoal de nossos educadores. Somente dessa forma eles poderão ter o comprometimento, o engajamento e a segurança de que necessitam para abraçar de corpo e alma essa causa heroica: educar nossas crianças e adolescentes para uma vida de cidadania plena, em que direitos e deveres que hoje só existem no papel sejam de fato exercidos e respeitados no dia a dia. (SILVA, 2010, p. 174).

CHALITA (2001) também comenta:

Não é possível combater a insensibilidade, o desrespeito, a falta de solidariedade, a apatia, a não ser pelo afeto. Eis nosso intento, deixar uma mensagem e um convite, o início da revolução educacional que precisamos começar com manifestações de amizade e comportamento, competência, solidariedade e amor (CHALITA, 2001, p.260).

Com base em pesquisas e programas de intervenção já desenvolvidos, têm-se alguns conselhos que podem combater o bullying, para os profissionais das escolas. De acordo com CHALITA (2008), podemos trabalhar tais conselhos, são eles:

- ✓ **Regras claras:** Desde o primeiro dia de aula, avisem aos alunos que não será tolerado bullying nas dependências da escola. Todos devem se comprometer a não praticá-lo e a comunicar a direção sempre que presenciarem ou forem vítimas de um fato dessa natureza.
- ✓ **Esclarecimento:** Promovam debates sobre bullying nas classes, fazendo o assunto ser intensamente divulgado e assimilado pelos alunos.
- ✓ **Mobilização:** Estimulem os estudantes a pesquisar sobre o tema na escola, para saber o que alunos, professores e funcionários pensam sobre o bullying e como acham que devemos lidar com esse assunto.
- ✓ **Divulgação:** Convoquem assembleias, promovam reuniões ou fixem cartazes, para que os resultados da pesquisa possam ser apresentados a todos os alunos.
- ✓ **Autonomia:** Permitam que os alunos criem regras de disciplina para a própria classe. Essas regras, depois, devem ser comparadas com as regras gerais da escola, para que não haja incoerências. Quando as próprias crianças criam as regras, estas ganham um significado maior e têm um grande impacto nas ações.
- ✓ **Participação:** Da mesma maneira, permitam que os alunos busquem soluções capazes de modificar o comportamento e o ambiente.
- ✓ **Objetividade:** Sempre que ocorrer alguma situação de bullying, procurem lidar com ela diretamente, investigando os fatos, conversando com os autores e alvos.
- ✓ **Estratégia:** Quando ocorrerem situações relacionadas a uma causa específica, tente trabalhar objetivamente essa questão, talvez por meio de algum projeto que aborde o tema. Evitem, no entanto, focalizar alguma criança em particular.

- ✓ **Parceria:** Nos casos de ocorrência de bullying, conversem com os alunos envolvidos e digam-lhes que seus pais serão chamados para que tomem ciência do ocorrido e participem com a escola na busca de soluções.
- ✓ **Presença:** Interfiram diretamente nos grupos sempre que isso for necessário para romper a dinâmica de bullying. Façam os alunos se sentarem em lugares previamente indicados, mantendo afastados os possíveis autores de bullying de seus alvos.
- ✓ **Dialogo:** Conversem com a turma sobre o assunto, discutindo a necessidade de que sejam respeitadas as diferenças de cada um. Reflitam com eles sobre como deveria ser uma escola onde todos se sentissem felizes, seguros e respeitados.
- ✓ **Ferramentas:** Incluam, na rotina da escola, estratégias que amenizem as causas de bullying. A dramatização é uma ferramenta excepcional para fazer crianças e jovens vivenciarem papéis.
- ✓ É essencial discutir sempre as experiências depois de dramatizadas. O trabalho com filmes e letras de músicas também permite uma reflexão crítica e prazerosa. As atividades prazerosas e significativas diminuem a probabilidade da manifestação de comportamentos agressivos.

Para CHALITA (2008) são muitas as estratégias para se trabalhar com a violência do bullying na sala de aula, basta que os professores se esforcem e estimulem os alunos em atividades que despertem em todos a vontade de dialogar com o diferente, e, acima de tudo que todos aprendam o valor do respeito a dignidade, da solidariedade, do amor e do afeto.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo e local de estudo**

Para o estudo, foi aplicada uma abordagem qualitativa tendo como foco o estudo de caso. Nesta abordagem pôde-se analisar se os professores têm conhecimento de casos de bullying no ambiente escolar.

De acordo com Trilhas do Aprendiz a abordagem qualitativa investiga a natureza dos fenômenos sociais, e não se preocupa com dados estatísticos, seu foco é a investigação de fatos passados ou quando se tem pouca informação por dados qualitativos.

O estudo classifica-se como pesquisa de campo ou empírica e é de cunho descritivo, que de acordo com ANDRADE (2010): “a pesquisa de campo utiliza técnicas específicas, que tem o objetivo de recolher e registrar de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo” (Andrade, 2010, p.131).

O local escolhido para a coleta de dados foi a Escola municipal de Ensino Fundamenta e Infantil José Albino Pimentel no povoado do Gurugi, zona rural, no litoral sul, no município de Conde – Paraíba.

### **4.2 Instrumentos de pesquisa**

Para coletar os dados utilizou-se um questionário de perguntas objetivas e de múltipla escolha. O questionário continha onze questões: sendo sete questões objetivas e quatro subjetivas. As perguntas foram elaboradas com o intuito de saber se as professoras tinham conhecimento de casos de bullying na escola.

Escolheu-se o questionário por ser uma técnica fácil de ser aplicado e por permitir que as professoras pesquisadas respondam-no em outro ambiente sem a presença do pesquisador. Segundo FACHIN (2006): “O questionário consiste em um elenco de questões que são submetidas a certo número de pessoas com o intuito de coletar informações” (Fachin, 2006, p.158). Para SEVERINO (2007) as questões do questionário devem ser claras e bem formuladas, de modo a serem bem

compreendidas pelos sujeitos da pesquisa, dando aos mesmos um entendimento melhor sobre o problema pesquisado.

Para MARCONI & LAKATOS (2011), o questionário economiza tempo, atinge maior número de pessoas, há mais liberdade nas respostas em razão do anonimato, há mais tempo para responder e em hora mais favorável, etc.

#### **4.3 Universo da pesquisa**

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Albino Pimentel é uma escola que funciona no turno diurno, do pré-escolar ao 5º ano, e no turno noturno na modalidade de jovens e adultos. Esta tem como estrutura atual, nove salas de aula, uma secretaria, uma sala de professores, uma cozinha com dispensa para guardar os alimentos, quatro banheiros para os alunos, sendo dois masculinos e dois femininos, dois banheiros para funcionários, um pátio coberto e uma área descoberta. Recentemente a escola sofreu uma reforma e foi acrescentado dois cômodos, reparos em portas, janelas e fiação elétrica.

Nos serviços assistenciais a escola recebe apoio odontológico. Sobre os serviços multimeios a escola não dispõe de nenhum recurso como, biblioteca, sala de leitura, sala de informática e sala de vídeo. Nos equipamentos de uso didático pedagógico a escola dispõe de computador, TV, vídeo, micro system, mimeógrafo e impressora.

Tem-se um planejamento semanal de forma conjunta entre professores, diretores e supervisão pedagógica. De acordo com a diretoria, o planejamento pedagógico da escola ainda está em estudo, portanto, não foi finalizado.

No aspecto socioeconômico, a escola é residencial, apesar de ser de zona rural foi construída entre as casas no povoado do Gurugi.

Em relação à comunidade, pode-se dizer que existem alguns problemas sociais que de certo modo, interferem no funcionamento da escola. Muitas vezes algumas crianças são atingidas com problemas relacionadas a alcoolismo dos pais e a maus tratos. Outro fato é a falta de alimentação em casa que leva algumas crianças a ir a escola com fome, em alguns casos é necessário resolver questões como essas.

Foi relatado também que uma das principais carências da escola é a falta de materiais didáticos para que os professores façam um bom trabalho. Segundo a diretoria, um dos principais desafios propostos no PPP- Projeto Político Pedagógico, que está em andamento, é tentar suprir a falta desses materiais.

As principais potencialidades da escola é a dedicação dos professores para com seus alunos e a relação escola – família. É por causa dessa relação que o conselho da escola funciona, assim os pais em conjunto com o corpo docente sempre resolvem algumas questões para beneficiar aos alunos.

Segundo a diretoria, a comunidade sempre tem acesso às dependências da escola para fazer reuniões, atividades extraclasses, entre outros. Na verdade há uma troca, porque quando precisam de ajuda, os pais estão prontos a colaborar com as atividades e em alguns consertos da estrutura da dependência da escola como de janelas, portas, etc.

Atualmente a escola funciona com 265 alunos, distribuído nos três turnos. Os turnos estão representados no quadro 1, abaixo:

**Quadro 1:** Quantidade de alunos por turno

MANHA	TARDE	NOITE
115 alunos	130 alunos	20 alunos

Fonte: EMEFI José Albino Pimentel (2013)

O corpo administrativo da escola conta com uma diretora, uma diretora adjunta e a secretária. O corpo pedagógico tem uma supervisora, que visita a escola duas vezes por semana. O corpo docente é composto por 19 professores distribuídos nos três turnos. O grupo de apoio é composto por duas merendeiras, quatro auxiliares de serviços e dois vigilantes.

É nesse universo que se encontra os sujeitos dessa pesquisa, as cinco professoras efetivas a mais de cinco anos de profissão, todas com graduação e duas com especialização.

Por motivos profissionais será mantido o anonimato, por esse motivo será dado a cada uma as professoras, um nome fictício (representados por letras) apresentado no quadro 2 abaixo, junto com o número de alunos de cada séries as quais as professoras lecionam.

**Quadro 2:** Relação professor, número de aluno por turno

SÉRIES	Nº DE ALUNOS	PROFESSORAS	TURNOS
Pré-escolar	20 alunos	AB	Manha
1º ano	22 alunos	AC	Manha
2º ano	20 alunos	AD	Manha
3º ano	20 alunos	AE	Tarde
4º ano	19 alunos	AF	Tarde

Fonte: EMEFI José Albino Pimentel (2013)

#### 4.4 Procedimentos para coleta de dados

De posse do questionário e da declaração de consentimento para a pesquisa na Escola José Albino Pimentel a diretoria fez o acolhimento com muita atenção, procurando saber o tema da pesquisa, o bullying no ambiente escolar. Foi sugerida a aplicação do questionário a três professoras, três no horário da manhã, e duas no horário da tarde.

Após a autorização da diretoria para a coleta de dados, foi feita uma explanação sobre o tema da pesquisa. Nesse momento a diretora adjunta fez o acompanhamento até a sala de aula onde se encontravam as três professoras escolhidas para a aplicação do questionário.

A ordem de apresentação das professoras no período manhã: a primeira professora foi do pré-escolar, a segunda professora do primeiro ano e a terceira do segundo ano. No período da tarde fez-se a apresentação na seguinte ordem: a professora do terceiro ano e a do quarto ano.

No dia seguinte, após a visita, foram recolhidos apenas quatro questionários, o quinto questionário foi entregue dois dias após a visita.



## 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

De posse dos dados obtidos pelo questionário respondidos pelas professoras observou-se o relato de seus conhecimentos em relação ao fenômeno bullying dentro da escola e em especial nas salas de aula. O objetivo do estudo é saber das docentes se têm conhecimentos de violência envolvendo bullying na escola e transcrevê-los.

O questionário apresentou primeiramente o perfil das cinco docentes que foram representadas nesta pesquisa por **PROFESSORAS AB, AC, AD, AE, e AF** já citadas no quadro 2, com idade entre 26 a 35 anos, todas graduadas em pedagogia, duas exercem a atividade de professora há mais de 06 anos e três delas há mais de 10 anos.

A professora **AB** leciona o pré-escolar, a professora **AC** leciona o 1º ano, a professora **AD** leciona o 2º ano, a professora **AE** leciona o 3º ano e a professora **AF** é professora do 4º ano.

As respostas das professoras em relação a descrição do fenômeno bullying foram as seguintes:

- Pergunta 6: Você sabe o que é bullying?

<b>AB</b>	( X )	Sim	( )	não
<b>AC</b>	( X )	Sim	( )	não
<b>AD</b>	( X )	Sim	( )	não
<b>AE</b>	( X )	Sim	( )	não
<b>AF</b>	( X )	Sim	( )	não

As cinco professoras mostraram que sabem o que é bullying. Isso mostrou que elas não são leigas em relação à violência.

- Pergunta 7: Que tipo de atos envolvendo bullying você já presenciou entre as crianças na sua sala de aula?

As respostas das professoras nessa pergunta foram as seguintes:

Professora **AB** (X) Nunca presenciou atos de bullying dentro da sala de aula.

Professoras **AC** e **AD** (X) presenciaram palavrões, apelidos, ofensas verbais.

Professoras **AE** e **AF** (X) presenciaram palavrões, apelidos, ofensas verbais, (X) violência corporal.

Comentário da questão – 7

Nesta resposta quatro professoras deixaram bem claras a existência do bullying dentro das salas de aula, e que tipo de violência acontece, observa-se que as professoras **AE** e **AF** marcaram x também em violência corporal, deixando mais evidente o aumento da violência do bullying na escola. Já, a professora **AB** foi a única que assinalou que nunca presenciou atos de bullying dentro da sala de aula.

Pergunta 8: Para você o que vêm a ser o bullying?

**AB** – O bullying é um tipo de violência que acontece dentro das escolas por grupos que agredem outras pessoas inocentes.

**AC** – Para mim, o bullying é um tipo de brincadeira sem graça.

**AD** – O bullying é um problema que faz mal para quem sofre as humilhações. Já li em jornais e assisti na TV os massacres dentro das escolas.

**AE** – Para mim o bullying é uma brincadeira de mau gosto, que ultimamente virou moda nas escolas.

**AF** – Uma violência que atinge o comportamento de crianças e adolescentes, levando a pessoa que foi atingida até a cometer suicídio.

Comentário da questão – 8

As respostas das professoras em relação à pergunta 08 foi bastante diversificada. As professoras **AB**, **AD** e **AF**, mostraram em suas respostas que sabem que o bullying é um problema que existe e causa mal para crianças e adolescentes. De fato as professora têm razão, o bullying é um mal, mas precisa ser tratado e combatido nas salas de aula, e os professores são peças fundamentais nesse combate, principalmente os professores da primeira fase.

Já as professora **AC** e **AE** se referiram ao bullying como brincadeira de mau gosto e sem graça. Isso mostra que essas docentes não sabem as sequelas que causa o fenômeno bullying. As professoras **AC** e **AE** na questão 07 afirmam ter presenciado atos envolvendo bullying na sala de aula e, no entanto, na questão 08 faz pouco caso do problema.

Para CHALITA (2008), todos nós, em algum dia das nossas vidas já fomos zoados, e enfrentamos fofocas e apelidos brincadeira de mau gosto. Contudo, essas brincadeiras antes consideradas normais por muitos pais, alunos e até educadores, não é inocente.

De acordo com CHALITA “o bullying é um comportamento ofensivo, aviltante, humilhante, que desmoraliza de maneira repetida com ataques violentos, cruéis e maliciosos, sejam físicos, seja psicológicos” (Chalita, 2008, p.82).

Pergunta 9: Como você age em sala de aula quando presencia algum ato de bullying?

**AB** – Bem, na minha sala de aula eu ainda não presenciei bullying mesmo porque meus alunos têm entre 4 e 5 anos, acho que não acontece atos de bullying nessa idade.

**AC** – Eu não sei se o que as crianças dizem é bullying, porque eles chamam muitos palavrões e apelidos uns com os outros, eu reclamo com eles, mas eles não estão nem aí, fazem tudo de novo.

**AD** – Quando acontece alguma discussão ou xingamento entre meus alunos eu logo converso com eles e peço para eles pedirem desculpas uns para os outros.

**AE** – Quando vejo que estão brigando eu separo as brigas e dou uma bronca neles.

**AF** – Eu ajo com paciência e converso com meus alunos sobre o assunto, trabalho atividades que desperte nas crianças a solidariedade.

#### Comentário da questão – 9

Nessa questão a professora **AB** diz não haver bullying na sala de aula, porque os alunos são de 04 e 05 anos. Só que ela precisa saber que o professor deve despertar nas crianças o senso afetivo para que os atos de bullying não venham a se desenvolver em outras séries seguintes. Em sua resposta ela não deixou claro como agir caso acontecesse bullying entre seus alunos. Para FANTE (2005) “a criança deve ser ensinada desde a mais tenra idade”.

A professora **AC** pareceu-me confusa em sua resposta, o que deixa claro é que a professora não sabe agir diante dos alunos em relação a atos de bullying dentro da sala de aula. **AC** não tem noção dos males que causa essa violência nas crianças.

Para (Chalita, 2008, p.198), “quando o professor considera apenas o lado ruim dessa situação, corre o risco de se deixar envolver pelas atitudes negativas, ignorando as possibilidades de transformação”.

A professora **AD** mostrou com sua resposta que na sala de aula deve ser praticado a cidadania, ela ensina seus alunos a pedirem desculpas um para o outro, esse exemplo ensina as crianças a serem tolerantes e podem afastar o bullying da escola.

A professora **AF** mostrou que quando acontecem conflitos na sala de aula ela age através da conversa, ou seja, a docente usa o diálogo que é passo fundamental para se combater as práticas de bullying da sala de aula. A professora **AF** age também utilizando atividades para despertar a solidariedade e o amor entre os alunos. As docentes **AD** e **AF** mostraram em suas respostas que o bullying é uma violência que pode ser combatida se for adotado pelo professor um compromisso com ética e responsabilidade.

A professora **AE** se preocupa em resolver os conflitos, porém ela diz dar bronca nas crianças quando eles estão brigando. Não pode resolver conflitos envolvendo bullying apenas com broncas, o professor precisa ter plenos conhecimentos dos problemas existentes na sua sala de aula, para assim criar estratégias de resolução desses conflitos.

Pergunta 10: Na escola tem algum projeto de combate ao bullying, ou simplesmente o problema não existe para a escola?

**AB** – Pelo menos, aqui na escola não existe projeto.

**AC** – A escola sabe que existem alunos que expressam agressividade com outros colegas, mas, no entanto, eu não vejo nenhum projeto de combate a essa violência na escola.

**AD** – Não existe projeto de combate ao bullying nessa escola, não sei se a escola ignora o problema ou não dá importância, ou acha que as brigas entre os alunos é coisa de criança.

**AE** – Não tem projeto de combate ao bullying nessa escola, mas já apareceram palestrantes falando sobre o problema aqui.

**AF** – Aqui na escola não existem projetos de combate ao bullying, se existi eu não sei, talvez seja falta de interesse, mas acredito que o professor deve trabalhar a relação da violência com seus alunos.

#### Comentário da questão – 10

Todas as cinco professoras têm plenos conhecimentos de que na escola não tem projeto de combate ao bullying. **AC** respondeu que a escola sabe dos alunos que praticam agressividades com outros alunos, mas não se empenha em combater o problema. **AE** diz, que na escola não tem projeto, mas já recebeu palestrante para falar da violência, isso quer dizer que a escola sabe da gravidade da violência em seu contexto. “Cabe à escola avaliar suas necessidades e possibilidades para a construção de um projeto que alcance todos os alunos: vítima, agressores e espectadores da violência” (Chalita, 2008, p. 196).

Pergunta 11: Vocês acreditam que o professor é um intermediário importante no combate ao bullying dentro da escola? Sim ou não? Justifique sua resposta.

**AB** – Sim, mas ele só pode intermediar se entender sobre o assunto de bullying, porque muitas vezes o professor também pratica bullying com o aluno. Eu mesma quando era criança tinha uma professora que me chamava de burra.

**AC** – Sim acredito que o professor pode ajudar a combater essas brincadeiras chatas, basta ele querer.

**AD** – Sim, com certeza o professor é de grande importância para intermediar violência envolvendo bullying, inclusive em outros ambientes da escola também. O professor pode intermediar usando atividades para despertar o diálogo, o amor e a solidariedade.

**AE** – Sim, porque o professor é um formador de opiniões.

**AF** – Sim, mas o professor precisa estar capacitado para ser esse importante mediador, precisa ter domínio em relação à problemática do bullying.

#### Comentário da questão – 11

As cinco docentes responderam que o professor pode ser sim um grande intermediador dos conflitos de bullying na escola. Isso mostra que as docentes

sabem do papel que cada uma delas exerce diante das crianças, principalmente elas que lidam com crianças na faixa etária de 04 a 10 anos. É óbvio que o professor precisa passar bons exemplos para seus alunos. Para SILVA (2010) “todo professor deve proceder de forma que seu comportamento sirva de exemplo para seus alunos” (Silva, 2010, p. 169). Como a professora **AE** falou, o professor é um formador de opiniões.

A professora **AB** diz que o professor também pode praticar bullying com seus alunos e relata que quando criança era chamada de burra por uma professora. Isso mostra que essa professora guarda um grande trauma. Acredito que não precisa necessariamente que o professor entenda o que é bullying, como relatou essa professora, basta que o professor entenda os princípios éticos de respeito mútuo, solidariedade, justiça e amor e repassar isso para seus alunos. Como a professora **AD**, que deu exemplos de trabalhar com atividades baseadas nesses princípios éticos.

**AC** se referiu ao bullying como brincadeira chata. Mais uma vez **AC** leva a questão bullying como brincadeira, porque na questão 08 ela chama de brincadeira sem graça e o bullying não é só uma brincadeira. Além disso, se as provocações forem persistentes, vai causar na criança ou adolescente sequelas que nunca serão esquecidas.

Para a professora **AF** o professor pode intermediar na questão dos conflitos existentes na escola, mas precisa se capacitar para a resolução da problemática do bullying. **AF** tem razão, os professores precisam dessa capacitação, pois o bullying é um problema sério, no qual o professor precisa estar preparado a enfrentar todos os conflitos que possivelmente venham a acontecer. CHALITA (2001):

O professor que se busca construir é aquele que consiga, de verdade, ser um educador, que conheça o universo do educando, que tenha bom senso, que permita e proporcione o desenvolvimento da autonomia de seus alunos. Que tenha entusiasmo, paixão; que vibre com as conquistas de cada um de seus alunos, que não discrimine ninguém nem se mostre mais próximo de alguns, deixando os outros à deriva. Que seja politicamente participativo, que suas opiniões possam ter sentido para os alunos, sabendo sempre que ele é um líder que tem nas mãos a responsabilidade de conduzir um processo de crescimento humano, de formação de cidadãos, de fomento de novos líderes (CHALITA, 2001, p. 174).

### **Comentário**

As respostas das cinco professoras em relação às perguntas foram de grande enriquecimento para obtenção desse estudo. Como análise final, concluiu-se que foi detectado bullying em quatro salas de aula, com exceção de uma, o pré-escolar, ao qual a professora respondeu não ter presenciado bullying, porém, a mesma tem conhecimento do problema e sabe o que é bullying e os males que ele causa em crianças e adolescentes. Por fim, se confirma a hipótese em questão, que era saber se as docentes tinham conhecimentos de bullying dentro da escola.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa tratou de um tema que vem trazendo muitos transtornos no meio educacional, o bullying escolar. O problema tem causado sérios danos para crianças e adolescentes vítimas do fenômeno, desde aos mais simples aos mais graves. O problema ainda é pouco conhecido por muitas pessoas, mas sempre existiu, porém ficou por muito tempo às escondidas e só há poucos anos vem sendo pesquisado, principalmente no Brasil.

As escolas por muitas vezes negam que o problema existe, e os professores parecem não saber lidar com essa violência que tem atingido muitos alunos dentro dos ambientes escolares. Diante dos problemas causados por esse fenômeno o melhor caminho para resolvê-lo é as escolas criarem projetos de combate à violência, baseados na solidariedade, no diálogo, no respeito pelo outro e no amor.

Esse estudo aconteceu com o objetivo de analisar qual é o papel do professor na prevenção e no combate contra atitudes de bullying na escola no contexto atual. Acredito que todo professor deveria saber do seu verdadeiro papel, mas nem sempre é assim, porque tem muitos professores que sabem que essa violência prejudica o aluno, mas não estão nem aí, deixam tudo pra lá. Não devem ser esse o papel do professor diante do bullying e sim, baseado no diálogo, na paciência e educar os alunos para aprender a lidar com os conflitos na sala de aula. Bem como cabe ao professor também trabalhar conteúdos que afastem da escola essa violência que tem trazido transtornos para muitos alunos vítimas desse mal.

Em resposta às perguntas do questionário, as cinco professoras falaram da importância do papel do professor como intermediador nesse processo de combate ao bullying. Como intermediador, o professor precisa dar bons exemplos, ser paciente, ser amigo dos seus alunos, e dialogar, porque é dialogando que o professor conhece se o seu aluno está passando por problemas emocionais relacionado a algum tipo de prática envolvendo bullying dentro da escola, ou até mesmo em casa. Pois como respondeu a professora **AE** o professor “é um formador de opiniões”. Portanto, o professor precisa realmente se capacitar para aprender a resolver conflitos existentes na sala de aula, principalmente os que envolverem bullying no contexto escolar.



O procedimento teórico relacionado à temática do bullying especificado nos estudos de Cleo Fante, Ana Beatriz Barbosa Silva e Gabriel Chalita, estudados nesta pesquisa, traz um alerta para as escolas dos males que causa o bullying em crianças e adolescentes, tendo em vista que os praticantes do bullying deixam sequelas em suas vítimas que podem levar as mesmas até ao suicídio, e se as vítimas não forem tratadas, se tornarão adultos com baixa estima, depressão, podem desenvolver (TOC) e outros sintomas que os prejudicaram na vida afetiva e social para o resto da vida.

Ao término desta pesquisa ficou claro o resultado desse estudo, onde através da coleta de dados com aplicação de um questionário, as professoras puderam deixar a opinião de cada uma a respeito dos problemas do bullying dentro das salas de aula. Nas respostas das professoras pode-se perceber o despreparo de duas professoras em relação o bullying. As mesmas trataram o fenômeno como brincadeira sem graça e chata. AC e AE precisam estudar sobre o assunto e procurar melhorar as atitudes em relação à problemática do bullying. Isso realmente mostra que a escola precisa trabalhar com essas docentes alguns conteúdos que despertem nas mesmas o interesse por temas como o bullying.

Como já falamos anteriormente, o problema não é uma simples brincadeira como muitos educadores pensam, vai além, podendo levar quem foi afetado até a se suicidar ou cometer atentados para com outras pessoas, ou ainda a se tornar um novo praticante de bullying.

A Escola José Albino Pimentel, campo de pesquisa desse estudo, precisa reformular o seu Projeto Político Pedagógico, introduzindo conteúdos que combatam o bullying dentro da escola. Em uma das respostas, todas as professoras responderam que a escola não tem projeto de combate ao bullying, e para do ambiente escolar: professores, supervisão, gestores, pessoal de apoio, enfim, se houver o interesse de todos (as), a escola ficará livre do bullying.

O resultado da coleta feita com as cinco professoras através do questionário deixou claro a partir da análise dos dados a confirmação da hipótese do estudo, que era saber se as professoras tinham conhecimentos de casos de bullying na escola. Sendo assim, comprovou-se a existência dessa prática em quatro salas de aulas do ensino fundamental I. Isso mostra que a escola, junto com as professoras, precisa

trabalhar os princípios éticos de cidadania para combater o bullying dentro da escola o mais urgente possível, antes que ele cresça ainda mais.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à metodologia do trabalho científica: elaboração de trabalhos na graduação*. 10ªed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. V.8.
- CAMPBELL, Selma. Agressividade, agressão, violência no cotidiano escolar. In ABC EUCATIO. São Paulo: Agosto de 2006. P.13
- CHALITA, Gabriel. *Educação: a solução está no afeto*. São Paulo: Gente, 2001.
- CHALITA, Gabriel. *Pedagogia da amizade*. Bullying: O sofrimento das vítimas e dos agressores, São Paulo: Gente, 2008.
- CURY, Augusto. *Filhos brilhantes alunos fascinantes*. São Paulo: Planeta, 2007
- FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FANTE, Cleo. *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência a violência nas escolas e educar para a paz*. 2ªed. ver. e ampl. Campinas: Versus Editora, 2005.
- MARCONI & LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa* 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MELO, Joseval Araújo. *Bullying na escola: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo*. Recife: EDUPE, 2010.
- MINAYO, M.C.S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade*. 7ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- PEREIRA, Sônia Maria de Souza. *Bullying e suas implicações no ambiente escolar*. São Paulo: Paulus, 2009.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. Ver. e atual. –São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Ana Beatriz B. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, BRASIL. Ministério da Educação – *Trilhas do aprendente – Volume 8 – n 2 - 2011*

## **ANEXO - 01**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CENTRO DE EDUCAÇÃO – CURSO DE PEDAGOGIA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AO BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR**

Responsável: Maria das Dores Silva - licenciando em Pedagogia Virtual – EAD

#### **QUESTIONÁRIO**

Esta pesquisa tem o propósito de coletar dados junto às professores de educação Infantil e Fundamental I. Com o tema “O Papel do professor Frente ao Bullying no Espaço Escolar”, em uma escola no município do Conde /PB, alertando os educadores para uma escola mais ética e solidária. Por motivos éticos, a participação das mesmas será preservada.

#### **A – IDENTIFICAÇÃO**

**1. Sexo:**

☐ feminino

☐ masculino

**2. Idade:**

☐ 18 a 25 anos

☐ 26 a 35 anos

☐ acima de 35 anos

**3. Qual é o seu nível de formação:**

☐ ensino médio    ☐ magistério    ☐ superior incompleto    ☐ superior completo

**4. Há quanto anos exerce a atividade docente?**

☐ menos de 1 ano    ☐ de 1 a 5 anos    ☐ de 6 a 10 anos    ☐ há mais de 10 anos

**5. Em que turma está lecionando atualmente?**

☐ pré-escolar    ☐ 1ºano    ☐ 2ºano    ☐ 3ºano    ☐ 4ºano    ☐ 5ºano

#### **B – DESCRIÇÃO DO FENOMENO BULLYING**

**6. Você sabe o que é bullying?**

☐ sim

☐ não

**7. Que tipo de atos envolvendo bullying você já presenciou entre as crianças em sua sala de aula?**

- ( ) Palavrões, apelidos, ofensas verbais.
- ( ) Violência corporal
- ( ) Humilhações homofóbicas
- ( ) Nunca presenciou atos de bullying dentro da sala de aula
- ( ) Outros

**8. Para você o que vem a ser o bullying?**

**9. Como você age em sala de aula quando presencia algum ato de bullying?**

**10. A escola tem algum projeto de combate ao bullying, ou simplesmente o problema não existe para a escola?**

**11. Você acredita que o professor é um intermediário importante no combate ao bullying dentro da escola? Sim ou não? Justifique sua resposta.**

## ANEXO 2



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB VIRTUAL  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA  
POLO DE APOIO PRESENCIAL – CONDE - PB**

### DECLARAÇÃO

Eu, MARIA DAS DORES SILVA, matrícula n.º 90723268, aluna regularmente matriculada no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na modalidade à Distância neste Polo, peço permissão a direção da Escola José Albino Pimentel para aplicar o questionário com cinco professores, sendo um da Educação infantil e quatro do Fundamental I, com o objetivo de coletar dados para a realização da pesquisa de conclusão de curso.

Obrigada,

Conde, \_\_/ \_\_/ \_\_

---

Maria das Dores Silva

---

Diretora escolar

## ANEXO - 03

